

UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES NA PÓSGRADUAÇÃO DA UFPEL COM IDIOMAS

ÂNDRIA PINTADO DOS SANTOS¹; MARÍLIA LIMA DOS SANTOS²; ELISA
MARCHIORO STUMPF³; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – andriapintado@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – limariliasantos@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – elisa.stumpf@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas– vetromillecastro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de internacionalização passou a ter maior importância na educação superior recentemente, devido aos impactos e mudanças decorrentes da globalização, como a busca por uma dimensão internacional da educação (KNIGHT, 2020), (DE WIT, 2013). Logo, entende-se que ocorreu uma movimentação para além das ações de mobilidade acadêmica (GUIMARÃES, 2020) e houve um aumento do espaço dado às línguas estrangeiras em geral. A criação dos Programas Ciências sem Fronteiras (CsF - Decreto nº 7.642, BRASIL, 2011), Inglês sem Fronteiras (IsF - Portaria nº 1.466/2012), rebatizado como Idiomas sem Fronteiras em 2014 (IsF – Portaria 973/2014) e o Capes-Print (Portaria CAPES nº 220/2017) foram ações essenciais criadas pelo governo a fim de estimular a internacionalização nas universidades brasileiras e contribuir para a melhora no nível de proficiência em idiomas.

Com isso, para que os programas de pós-graduação pudessem participar de forma mais efetiva dentro da internacionalização, viu-se necessário uma maior valorização do ensino de línguas. Tal fato contribuiu para que a exigência da proficiência em línguas estrangeiras se fizesse mais presente, da mesma forma que as discussões sobre a importância de ter o conhecimento em outro idioma na sociedade contemporânea por ser considerado mais um atributo dado ao sujeito, conforme Zanella (2003). Para isso, além de checar o nível de proficiência linguística a partir de testes oficiais a literatura sugere ser importante o aluno ter o papel central no ciclo da aprendizagem já que faria mais sentido avaliar tal precisão comparando a autoavaliação com os resultados dos testes oficiais e não somente um ou outro (BARROWS et al., 1981).

Neste contexto, o presente trabalho busca analisar a percepção sobre a competência linguística em idiomas de discentes e docentes de programas de Pós Graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) notas 5, 6 e 7 (conforme a avaliação da CAPES) a partir da proficiência autodeclarada e a proficiência obtida em testes oficiais. Como objetivos pretendemos analisar se a percepção do grupo que já fez algum teste de proficiência oficial se difere do grupo que ainda não realizou algum teste anteriormente e como objetivo específico, buscamos verificar o status de idiomas como L1 - Inglês, L2 - Francês, L3 - Espanhol e L4 - Português para Estrangeiros, presentes no contexto local da UFPEl com um olhar para o processo de internacionalização e das políticas linguísticas.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada será de investigação qualitativa por esta mostrar uma “aproximação do pesquisador com a realidade a ser pesquisada, e visar compreender

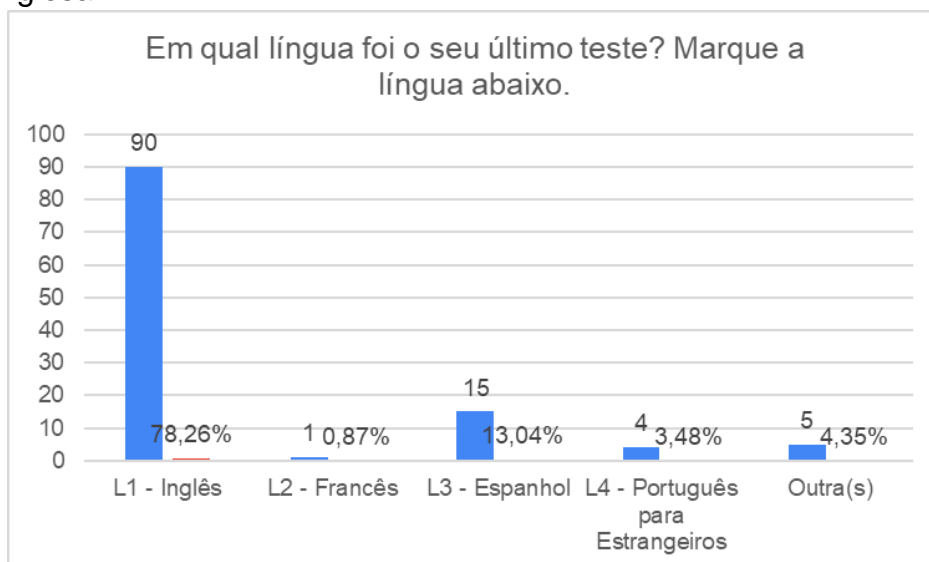
a questão do humano através da dimensão educacional” (ZANETTE, 2017, p. 153). Busca-se uma maior aproximação entre sujeito e objeto no contexto histórico-cultural dado, visualizando o que é pesquisado em relação à realidade, ou seja, buscamos, como exemplo, compreender a proficiência em idiomas em um contexto de aceleração da internacionalização nas IES brasileiras.

Com esse propósito, primeiramente realizamos uma pesquisa documental tendo como base documentos de planejamento estratégico de internacionalização, políticas linguísticas e outros documentos considerados importantes no estudo. Logo após, apresentamos um levantamento sobre os Programas de Pós-Graduação da UFPel utilizando a Plataforma Sucupira, contabilizando um total de 1.458 pessoas, sendo 230 docentes permanentes, 509 discentes a nível de mestrado e 719 doutorandos matriculados à época. E por último, em junho de 2022, enviamos para o grupo analisado de forma online um questionário estruturado elaborado a partir de perguntas abertas e fechadas, com adaptações do questionário de Scholl e Finger (2013). Como resultado da aplicação do questionário temos 145 respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

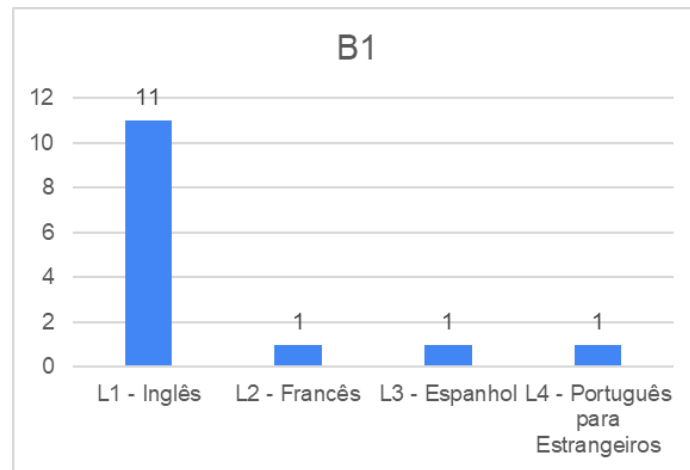
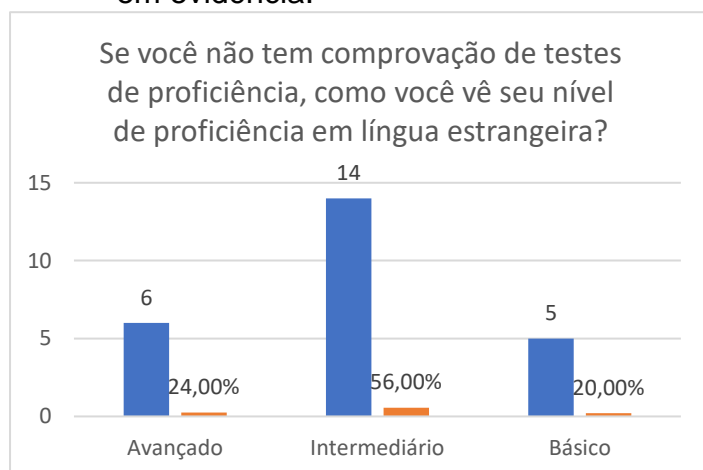
A partir dos documentos analisados, vemos que para programas de mestrado é requisito obrigatório a comprovação do conhecimento de um idioma, enquanto para o nível de doutorado dois idiomas são esperados. Resultados preliminares apontam que 79,86% da população total afirma já ter realizado um teste de nível de proficiência oficial. Logo, imaginamos que os docentes e discentes possuem uma conscientização acerca da importância dos testes de proficiência, bem como das línguas estrangeiras no setor da educação superior e uma capacidade de analisar a própria competência linguística.

Conforme gráfico abaixo, observamos que 78,26% dos participantes afirmaram ter feito o último teste oficial na L1 - Inglês, enquanto 13,04% fizeram o teste na L3 – Espanhol. Logo, a partir dos objetivos específicos e o que a literatura sugere é possível constataremos que o número alto de testes de proficiência na L1 se dá pelo fato de ser o idioma com maior status no meio acadêmico no contexto analisado, ou seja que a L1 tenha esse status por ser considerada a língua franca da ciência (FORATTINI, 1997). E, ainda, de sua hegemonia, já que, independentemente da localização geográfica da instituição, para que os artigos científicos tenham um alcance maior e circulem globalmente no meio científico e acadêmico, pesquisadores optam por usar a língua inglesa.



Porém, na análise de dados, observamos que a segunda maior porcentagem de testes realizados se deu na L3 o que afirma a relevância que vem sendo dada ao Espanhol. Conforme visto na literatura, ações de internacionalização e políticas linguísticas priorizam o multilinguismo, como pode ser visto na renomeação e objetivos do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) e na aplicação de cursos de idiomas para a comunidade local. Além da contribuição dada pela proximidade da instituição em relação a países latino-americanos e de ações de políticas linguísticas e, ainda, a proximidade linguística entre os idiomas.

Em relação a proficiência autodeclarada e os resultados obtidos em testes oficiais, vemos que, o nível intermediário (B1) obteve um maior número de respostas tanto da população que não fez testes de proficiência, quanto do nível de proficiência a partir de testes na L1 - Inglês. O foco na L1 se deu pelo número de testes realizados em outros idiomas ser baixo. Os dados abaixo mostram que o grupo analisado tem consciência que seu nível de proficiência é o intermediário e, novamente, a L1 está em evidência.



4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que a partir do Quadro Europeu Comum de Referência (QECR), os 56% que se autodeclararam com o nível de proficiência intermediário e os 11 participantes que obtiveram o nível B1 em testes oficiais, são capazes de se comunicar de forma simples e compreender questões principais conseguindo lidar com situações presentes na região da língua-alvo. Porém, como exemplo, a CAPES exige para bolsas na modalidade de doutorado sanduíche e capacitação de curta duração um nível acima do B1. Ou seja, na qual se espera a compreensão de ideias principais de textos complexos, com discussões técnicas na sua área de especialidade e uma comunicação espontânea com falantes nativos de forma fluente.

Logo, a lacuna observada no nível de proficiência de um determinado número de docentes e discentes pode causar impactos na relação entre a Pós-Graduação e a Internacionalização, como por exemplo, uma barreira linguística. Ou seja, sem a comprovação do nível mínimo de proficiência exigida pela CAPES, o ingresso em determinadas ações de internacionalização não pode ser realizado e, logo, tal fator pode contribuir com uma baixa na procura destas ações já que alcançar o nível mínimo de proficiência é requisito essencial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROWS, T. S. College Students' Knowledge and Beliefs: A Survey of Global Understanding. The Final Report of the Global Understanding Project. **Change Magazine Press**. New Rochelle, NY 10801. 1981.
- BRASIL, Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Acessado em: 20 jul. 2022. Online. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm>.
- BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 973/2014. Institui o Programa Idiomas sem Fronteiras e dá outras providências. Acessado em: 20 jul. 2022. Online. Disponível em: <http://isf.mec.gov.br/images/pdf/novembro/Portaria_973_Idiomas_sem_Fronteiras.pdf>
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Programa Inglês sem Fronteiras. Portaria nº 1.466, de 18 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/portaria_normativa_1466_2012.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017. Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa e dispõe sobre as Diretrizes Gerais do Programa. Acessado em: 20 jul. 2022. Online. Disponível em: <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativodetalhar?idAtoAdmElastic=156>>.
- BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. EDITAL Nº EDITAL 41/2017 - ANEXO XII - Requisitos de proficiência linguística para bolsistas. Disponível em: <http://sei.capes.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0> Acessado em: 06 jul. 2022
- DE WIT, H. An introduction to higher education internationalisation. Centre for Higher Education Internationalisation (CHEI), Università Cattolica del Sacro Cuore, Milan, Italy. **Vita e Pensiero**. ebook. 2013.
- FORATTINI, O. P. A língua franca da ciência. **Revista Saúde Pública**, 31 (1): 3-8, 1997.
- GUIMARÃES, F. F. **Internacionalização e Multilinguismo: uma proposta de política linguística para universidades federais**. 2020. Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Linguística, do Centro de Ciências Humanas e Naturais, da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES.
- KNIGHT, J. **Internacionalização da Educação Superior: conceitos, tendências e desafios**. 2. ed.; e-book / Jane Knight - São Leopoldo: Oikos, 2020. ZANELLA, D. A. V. A exigência de proficiência em língua estrangeira na Pósgraduação em Educação. **Revista de Estudos Universitários - REU**, [S. l.], v. 29, n. 2, 2016.
- ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 33, n. 65, p. 149-166, jul./set. 2017.